# GAROTA.11

AMY SUITER CLARKE

# GAROTA.11

TRADUÇÃO
Helen Pandolfi

Copyright © 2021 by Amy Suiter Clarke

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Título original*
Girl, 11

*Capa*
Guilherme Xavier

*Preparação*
Manoela Alves

*Revisão*
Adriana Bairrada
Renata Lopes Del Nero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Clarke, Amy Suiter
Garota, 11 / Amy Suiter Clarke ; tradução Helen Pandolfi. — 1ª ed. — Rio de Janeiro : Suma, 2021.

Título original: Girl, 11.
ISBN 978-85-5651-123-2

1. Ficção de suspense 2. Ficção norte-americana
I. Título.

21-69939 CDD-813

Índice para catálogo sistemático:
1. Ficção de suspense : Literatura norte-americana 813

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

[2021]
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Praça Floriano, 19, sala 3001 — Cinelândia
20031-050 — Rio de Janeiro — RJ
Telefone: (21) 3993-7510
www.companhiadasletras.com.br
www.blogdacompanhia.com.br
facebook.com/editorasuma
instagram.com/editorasuma
twitter.com/editorasuma

*Para minha mãe, que leu milhares das minhas palavras antes mesmo de uma frase ser publicada; e para meu pai, que me incentivou a dizer a verdade mesmo na ficção.*

*Preciso ver seu rosto. Ele perde força*
*quando conhecemos seu rosto.*

Michelle McNamara

# PARTE I
# A CONTAGEM REGRESSIVA

# 1

## Podcast *Justiça Tardia*

5 de dezembro de 2019

*Transcrição: Primeiro episódio da quinta temporada*

NARRAÇÃO DE ELLE

Minnesota é um estado conhecido pelo frio, pelos invernos congelantes e pela estoica sensibilidade nórdica de seus habitantes. Nessa ensolarada manhã de novembro, enquanto dirijo em direção sudoeste na terra dos dez mil lagos, o vento sopra carregando montes de neve pela rodovia, que flutuam e rodopiam como fantasmas. Num momento estou desbravando meu caminho por um longo trecho plano de pradarias e plantações e, no minuto seguinte, chego na cidade, onde tudo é cimento e luzes e gramados discretos e bem cuidados. Como em muitos estados americanos no centro-oeste, há uma linha que percorre a invisível, porém impenetrável, fronteira entre o rural e o urbano. Bastam alguns quilômetros para que os grupos demográficos, as ideologias, as culturas e os costumes mudem completamente.

Mas, de vez em quando, acontece algo que abala um estado inteiro. Um acontecimento cujo impacto é sentido por todos, unindo as pessoas em luto e em um propósito em comum.

Há pouco menos de vinte e quatro anos, na agitada comunidade universitária de Dinkytown, uma jovem chamada Beverly Anderson desapareceu.

[*MÚSICA TEMA*]

INTRODUÇÃO DE ELLE

Os casos foram arquivados. Os criminosos acreditam ter se safado. Mas, com sua ajuda, me certificarei de que ainda que a justiça tarde, ela não falha. Meu nome é Elle Castillo e esse é o *Justiça Tardia*.

[*DESCRIÇÃO SONORA: Neve estalando sob passos; ecos de — "I'll Make Love to You"— de Boyz II Men tocando à distância; jovens riem ao fundo.*]

NARRAÇÃO DE ELLE

Em fevereiro de 1996, a jovem Beverly, então com vinte e dois anos, foi embora de uma festa onde estava com seu namorado e vários outros amigos da Universidade de Minnesota. Quando o grupo saiu da festa, o namorado de Beverly tentou convencê-la a ir com eles para o Annie's Parlour para comer um lanche fora de hora e tomar milk-shakes. Mas Beverly precisaria acordar cedo na manhã seguinte, então insistiu em ir para casa. Ela estava a apenas três meses da conclusão de seu curso de psicologia e já começara a estagiar em uma clínica local. Eles tiveram uma discussão — nada sério, apenas uma briguinha como é comum entre casais jovens. No fim das contas ele desistiu e foi sozinho com os amigos. Dali até o apartamento dela eram apenas cinco quarteirões — uma distância curta que ela já percorrera sozinha centenas de vezes. Beverly subiu o zíper de seu casaco preto de lã, acomodou o cachecol em volta do pescoço e acenou em despedida para os amigos.

Foi a última vez que qualquer um deles a viu com vida.

Quando ela não apareceu no estágio na manhã seguinte, seu supervisor ligou para sua casa. Sua colega de quarto, Samantha Williams, foi quem atendeu o telefone.

SAMANTHA

Não sei explicar. Assim que recebi o telefonema tive a sensação de que algo estava errado. Subi até seu quarto para verificar, apenas por via das dúvidas, e foi isso. A cama dela estava intacta. Nenhuma das coisas dela estava lá, tipo a bolsa e as chaves e todo o resto. Dava para ver que ela não tinha voltado para casa.

NARRAÇÃO DE ELLE

Estou com Samantha Williams, hoje Samantha Carlsson, na cozinha de sua casa. Ela mora a cerca de uma hora de Minneapolis com seu marido e seus dois beagles, que anunciaram minha chegada antes mesmo de eu tocar a campainha.

SAMANTHA

[Aumentando a voz para sobrepor os latidos dos dois cachorros.] Silêncio! Já para a casinha. Eu falei *já para a casinha.* Isso, boas garotas. Está vendo? Elas são bem treinadas quando querem ser.

ELLE

E então, o que aconteceu quando você percebeu que Beverly não voltara para casa?

SAMANTHA
Bom, eu avisei ao supervisor dela e ele me disse para falar com a polícia. Foi o que fiz. No começo não queriam investigar. Sabe como é, ainda não fazia muito tempo e tal. Mas quando eu e o namorado dela dissemos a eles que ela havia sido vista indo embora sozinha e que era uma aluna dedicada que havia acabado de começar um estágio, eles começaram a ficar mais preocupados. Soube que interrogaram [censurado], mas os amigos dele confirmaram um álibi convincente. Exceto pela discussão de dois ou três minutos sobre ela ir para o restaurante com ele, ele esteve com os amigos pelo restante da noite. A polícia me procurou naquele dia, acho que à tarde. Pode verificar o relatório deles, caso tenha acesso.

NARRAÇÃO DE ELLE
Sim, tenho acesso. Segundo o detetive Harold Sykes, Samantha foi interrogada no dia 5 de fevereiro de 1996, às 15h42, aproximadamente dezessete horas depois de Beverly ter sido vista pela última vez.

ELLE
E, de acordo com o que se lembra, o que aconteceu em seguida?

SAMANTHA
Nada, na verdade. Os amigos mais próximos estiveram com ela naquela noite, e eles ficaram no Annie's Parlour por pelo menos duas horas depois de ela ter ido embora. A família dela morava a horas de distância, em Pelican Rapids. Concluíram que não havia chance de ter sido o namorado, porque ele ficou longe dos amigos por questão de minutos. Ela simplesmente... sumiu. Todo mundo pensou que ela pudesse ter se perdido ou ficado desorientada, talvez ela estivesse mais bêbada do que os amigos tinham percebido e acabou caindo no rio Mississippi e se afogando. Isso já aconteceu antes. Mas eles ficaram dias procurando nas encostas e nos acúmulos de neve e nem sinal dela. Não até uma semana depois.

NARRAÇÃO DE ELLE
Sete dias depois do desaparecimento de Beverly, o gerente do Annie's Parlour estava fechando o restaurante quando, do lado de fora, avistou alguém encolhido contra a parede. Ele imaginou ser alguém em situação de rua e se abaixou para se oferecer para levá-lo a algum abrigo. Quando a pessoa não respondeu, o gerente afastou o cachecol que ela usava e descobriu o rosto sem vida de Beverly Anderson.

SAMANTHA
[Em prantos.] As pessoas só conseguiam falar de Beverly. Todo mundo estava aterrorizado, sabe. Uma garota doce, inocente, inteligente, agora morta. Eu não conseguia acreditar. Eu mal saí de casa por semanas depois disso, eu estava com muito medo. No fim das contas, eu tinha razão para estar.

ELLE
Você se lembra de quando ficou sabendo das outras vítimas?

SAMANTHA
Não falaram nada nos jornais até perceberem que a segunda garota, Jillian Thompson, morreu da mesma maneira que Beverly. E ela ficou desaparecida pelo mesmo período de tempo — sete dias. Acho que encontraram algo no corpo de Jillian que fez com que a conectassem a Beverly, algum DNA ou algo assim.

NARRAÇÃO DE ELLE
Foram células epiteliais no casaco dela. A polícia concluiu que Jillian deve tê-lo oferecido para Beverly quando ela ficou com frio, onde quer que elas tenham sido mantidas juntas. Jillian Thompson desapareceu de um estacionamento na Universidade Bethel três dias depois de Beverly. A família dela imaginou que ela tivesse fugido com um namorado que eles desaprovavam. Ele era o suspeito principal até que foi estabelecida uma conexão entre os casos.

[*DESCRIÇÃO SONORA: Uma cadeira rangendo; um homem pigarreando ao fundo.*]

ELLE
Pode se apresentar para os ouvintes?

MARTÍN
Ah, sim, sou o dr. Martín Castillo, trabalho como médico-legista no condado de Hennepin.

ELLE
O que mais?

MARTÍN
E, botando todas as cartas na mesa, sou marido de Elle.

ELLE
Ouvintes assíduos talvez se lembrem da participação do Martín na primeira e na terceira temporadas, quando ele compartilhou uma percepção de especialista sobre as autópsias de Grace Cunningham e Jair Brown, respectivamente. Ao identificar uma mancha de hipóstase em formato estranho nas costas de Jair, ele nos ajudou a fazer uma conexão com um sofá na casa de seu tio, o que foi primordial para ajudar a Divisão de Crimes Infantis de Minneapolis a solucionar o caso. Eu o trouxe até o estúdio novamente para discutir a outra maneira pela qual os casos dessas garotas assassinadas estavam conectados, antes mesmo dos resultados do teste de DNA feitos no corpo de Jillian.

MARTÍN
A resposta mais simples é que elas foram mortas da mesma maneira. De maneira igual e peculiar.

ELLE
Fale mais sobre isso.

MARTÍN
Embora Beverly Anderson tivesse sinais de trauma no lado direito da cabeça, a autópsia revelou que ela havia sido golpeada vários dias antes de morrer, provavelmente quando foi sequestrada. Ela faleceu após complicações gastrointestinais, desidratação e falência múltipla dos órgãos. Esses sintomas condizem com uma enorme variedade de venenos, e o patologista poderia jamais ter conseguido descobrir não fossem as substâncias no estômago dela. Levou algumas semanas, mas os exames acabaram determinando que ela comera sementes de mamona. Provavelmente muitas delas. A ricina demora dias para fazer efeito e não é incomum que as pessoas sobrevivam após a ingestão, mas ficou evidente que o assassino a fez ingerir a toxina diversas vezes. Ela foi açoitada nas costas pouco antes de sua morte. Vinte e uma vezes.

ELLE
Como sabe que foi pouco antes de sua morte?

MARTÍN
As cascas das feridas indicaram que o sangue dela parou de correr pouco depois de as feridas terem sido abertas. Seus batimentos cardíacos provavelmente já estavam diminuindo quando ela foi golpeada — isso significa que ela já estava morrendo, o que levou o legista à conclusão de que o açoitamento foi parte de

um ritual, não uma tentativa de matá-la mais rápido. A hipótese se confirmou quando encontraram o corpo de Jillian e ela havia sido morta exatamente da mesma maneira. Falência dos órgãos devido a envenenamento por sementes de mamona, e exatamente vinte e uma marcas nas costas, feitas com uma vareta.

ELLE
O que quer dizer com "vareta"?

MARTÍN
Uma vara ou um galho de algum tipo. Fino, mas resistente. Há evidências de que ambos os corpos estiveram em algum lugar na mata ou no campo. Partículas de folha nas roupas, terra debaixo das unhas. Eles deduziram que o assassino encontrou um galho onde quer que as tenha levado e então completou o ritual.

NARRAÇÃO DE ELLE
O corpo de Jillian também foi encontrado sete dias depois de seu desaparecimento, mas não no mesmo lugar de onde desapareceu, como foi com Beverly. Isso teria sido fácil demais. Em vez disso, ela foi deixada no gramado da faculdade Northwestern — hoje chamada de Universidade Northwestern de St. Paul —, que era rival de sua universidade cristã, Bethel. No entanto, apesar de ambas as jovens serem universitárias, de ambas terem sido mantidas pelo mesmo período de tempo, mortas da mesma maneira e deixadas em locais públicos, suas mortes não foram imediatamente relacionadas. Dois esquadrões de homicídio diferentes trabalharam nos casos e, embora haja bases de dados policiais centralizadas para coisas como acervo de DNA e impressões digitais, não havia uma base de dados de modus operandi — nada que coletasse a maneira pela qual as vítimas eram mortas e avaliasse se os casos poderiam estar conectados com base no método do homicídio.

A investigação policial durou meses e até mesmo prendeu o namorado de Jillian, mas as denúncias acabaram sendo retiradas e ambos os casos foram arquivados. Não houve assassinatos semelhantes nem tampouco pistas. Não até o ano seguinte.

[*DESCRIÇÃO SONORA: som estrondoso de uma cachoeira ao fundo.*]

NARRAÇÃO DE ELLE
Esta é a cachoeira Minnehaha, dezesseis metros de calcário e água caindo em cascata, correndo do lago Minnetonka rumo ao rio Mississippi. O famoso poema "Song of Hiawatha" escrito por Henry Wadsworth Longfellow consolidou seu

nome, Minnehaha, que Longfellow interpretou como "água que ri". O nome Dakota seria mais bem traduzido como "água que se retorce" ou simplesmente "cachoeira", ambos nomes mais adequados. O intenso e quase violento som de água que avança dá a falsa ideia de riso. E aqui, sob a polêmica estátua de bronze Hiawatha Minnehaha, o corpo de Isabelle Kemp, uma jovem de dezoito anos, foi encontrado.

A gravação que você acabou de ouvir foi feita na primavera passada, quando a cachoeira estava intumescida por neve derretida. Mas quando Isabelle foi encontrada a água estava congelada, uma densa e robusta massa de gelo congelada em movimento de queda, como se por um encantamento. Ela quase não foi vista; um cobertor de neve fresca estava em processo de cobrir seu corpo até que um casal de turistas que veio visitar a cachoeira percebeu seu casaco vermelho aparecendo sob a neve fofa.

[*DESCRIÇÃO SONORA: Som ambiente de um restaurante*.]

ELLE
Quando o corpo de Isabelle Kemp foi encontrado em janeiro de 1997, a polícia conectou depressa o homicídio com os casos de 1996. Ela estivera desaparecida por sete dias e foi açoitada pouco antes de morrer. Também foi nesse momento que vocês inventaram o nome do assassino, não foi?

DETETIVE HAROLD SYKES
Sim, embora indiretamente. Com certeza não foi minha intenção.

NARRAÇÃO DE ELLE
Este é o detetive responsável pelo caso, Harold Sykes. Nos encontramos em seu restaurante favorito em Minneapolis.

ELLE
Mas você percebeu algo que mais ninguém havia notado. Fale um pouco sobre isso.

SYKES
Sim, bom, já havíamos notado que o assassino parecia obcecado com certos números. Ele sequestrou as duas primeiras mulheres com um intervalo de três dias, as manteve em cárcere por sete dias e as açoitou vinte e uma vezes. Então deduzimos que esses números significavam algo para ele. Era um padrão consistente. O que significa que minha equipe imediatamente varreu os registros de pessoas desaparecidas, procurando alguém que poderia ter sido sequestrado três dias depois de Isabelle. Mas enquanto eu analisava os casos, percebi um outro padrão.

Beverly Anderson tinha vinte anos. Jillian Thompson tinha dezenove anos. E Isabelle tinha dezoito anos.

ELLE
Uma um ano mais nova do que a anterior.

SYKES
Isso mesmo. Naquele momento foi só um palpite, mas imaginei que havia uma boa chance de que a próxima vítima tivesse dezessete anos. Também se encaixava com sua obsessão por números. Se as idades não fossem uma coincidência, eu sabia que era um mau sinal. E foi o que eu disse aos repórteres quando eles me entrevistaram. Eu me arrependi na época, mas acho que hoje já não importa. Alguém teria pensado nisso uma hora ou outra. Eu disse a eles: acho que esse cara começou um tipo doentio de contagem regressiva.

NARRAÇÃO DE ELLE
Foi uma observação simples, mas ficou na mente dos habitantes de Minnesota em todo o estado, preenchendo a todos com uma sensação de tragédia iminente. O assassino estava longe de terminar. Todas as garotas sabiam que não poderiam baixar a guarda — como toda garota sempre sabe. Um nome instigante é tudo o que é preciso para transformar um caso local em uma sensação nacional.

Dentro de horas, todos os canais estavam o chamando da mesma coisa: O Assassino da Contagem Regressiva.